

APRENDER E ENSINAR A LÍNGUA FRANCESA COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: TIC¹

Julia Simone Ferreira (UFAC)
juliasimonef@yahoo.fr

Sabe-se que é preciso, para aprender e ensinar uma língua estrangeira, multiplicar os encontros com a língua alvo. É preciso frequentá-la em sua autenticidade o mais que possível.

Aprender a língua francesa, por exemplo, é adquirir novos conhecimentos e saberes, para descobrir o que se encontra ainda desconhecido: culturas, religião, arte, tecnologias e o pensamento diversificado do ser humano. Nessa perspectiva, o conhecimento das tecnologias de informação e de comunicação – TIC – é o meio que encontramos para interagir nesse universo.

É através de novas aquisições de conhecimento como: Internet, rádio, documentos televisuais e documentos autênticos de uma língua estrangeira que ampliamos nossa visão de mundo e, concomitantemente, compreendemos melhor o mundo em que vivemos.

A língua francesa faz parte de nossa vivência social, bem como na vida de milhares de pessoas mundo afora. Isso quer dizer que, tendo acesso a multimídia, o indivíduo amplia sua participação social e sua visão crítica. Ele pode se considerar como um “cidadão conectado no mundo”, um cidadão que possui a principal ferramenta: o conhecimento nas questões sociais, políticas e econômicas.

No momento em que o aluno aprende em sala uma língua estrangeira, como francês, italiano, alemão ou mandarim, não podemos mais

¹ Texto resultante da participação da autora na XIII Semana de Letras na Universidade Federal do Acre, nos períodos de 13 a 15 de outubro de 2011.

limitar seu aprendizado de línguas, com ideias equivocadas como: falta de mercado de trabalho, a distância dos grandes centros comerciais ou simplesmente xenofobia. Com efeito, o conhecimento e aquisição de novas línguas estrangeiras são caminhos para trilharmos na descoberta de novos horizontes e nos libertarmos de preconceitos ou da ignorância. Assim, é preciso estar sempre “conectado com o mundo” para conhecer as diversas culturas e valores e obter uma postura crítica, para entender melhor a cultura de nosso país e do meio em que vivemos. Michel Boiron (2001, p. 21) destaca que:

A língua francesa não é nem uma língua fácil nem uma língua difícil, é uma língua como uma outra... É uma língua que atualmente está presente nas mídias, falada por seres humanos em vida, que se comunicam, se amam, se disputam, jogam, escrevem, fazem filmes, comercializam, negociam... O francês é uma língua viva...¹

A proposta de nossa intervenção é estimular os alunos do curso de Letras/Francês da UFAC a trabalhar, juntamente com o docente em sala, com textos televisuais de língua francesa. Os textos estão disponíveis na Internet, o endereço eletrônico é: www.tv5.org. Rubrica: *Apprendre et enseigner avec TV5*². Nesse sítio, se encontra uma vasta programação multitemática utilizada por mais de quarenta (40) países, por professores e alunos.

Nos documentos televisuais, se aprende, se ensina e se enriquece com os conhecimentos de língua francesa, em suas realidades linguísticas e culturais. É preciso destacar que o conjunto de documentos que se encontra na TV5 é desenvolvido por uma equipe de pesquisadores pedagógicos do Centro Audiovisual de Línguas Modernas – CAVILAM – na cidade de Vichy, e por vários pedagogos da França.

Aprender e ensinar com a metodologia de ensino-aprendizagem – TIC – é estimular e capacitar os aprendizes com textos televisuais da TV5. Isso significa criar alunos com capacidades de ouvir, de falar, de discutir, de interpretar determinadas situações, de pensar de modo criativo, de fazer suposições e interferências, com relação ao conteúdo, enfim

¹ [La langue française] n'est ni une langue facile ni une langue difficile, c'est une langue comme une autre... C'est une langue d'aujourd'hui, présente dans les médias, parlée par des êtres humains en vie, qui communiquent, s'aiment, se disputent, écrivent, font des films, commercent, négocient... C'est une langue vivante... (Nossa tradução)

² Aprender e ensinar com TV5.

ampliar seus conhecimentos de abstração e de cognição nos elementos de língua alvo.

Tudo isso contribui para melhorar e aperfeiçoar, cada vez mais, suas capacidades de expressão e de comunicação. Isso que dizer que os textos televisuais da TV5 oferecem aos alunos a flexibilidade que eles não encontram nos livros didáticos e, assim, se descobre um ambiente propício às curiosidades e saberes diversificados, conduzindo-os a autonomia e ao conhecimento. Ser autônomo significa, segundo Louis Porcher (2004, p. 14) “adquirir capacidades de comunicar e de aprender sozinho. O princípio é o seguinte: o aprendiz aprende, ninguém poderá fazer em seu lugar [e o professor servirá de instrumento para que essa função ocorra no aprendiz]”¹. Assim, é preciso oferecer meios ao aluno para que ele possa exercer a responsabilidade sobre sua aprendizagem autônoma e colocá-lo diante dessa situação, para que ele se realize plenamente na atividade. E Louis Porcher (2004, p. 58) conclui:

*Personne ne peut s'exprimer à la place de personne, personne ne peut comprendre à la place de personne. De même, personne ne peut apprendre à la place de personne. L'élève, dirait Pascal, se trouve “embarqué” et c'est lui qui tient en main son propre destin. [Être] autonome c'est une compétence qui s'acquiert seul.*²

Nessa perspectiva, introduzir a Internet em sala de aula se torna um trabalho muito mais atraente, pois o aprendiz se enriquece com outras conexões possíveis, dentro de outros endereços eletrônicos, em que imagens, textos e ideias se sucedem ininterruptamente. É preciso ressaltar que, ao se empregar os recursos de multimídia, o professor deve apresentar grande domínio de civilização e de cultura francesa, pois diante de tantas informações ricas sobre cinema, televisão, artes e gastronomia, o trabalho de compreensão em sala se torna mais sedutor e mais atraente do que o necessário trabalho de interpretação de texto.

¹ “[Être autonome signifie] acquérir capacité[s] à communiquer et à apprendre [seul]. [Le] principe est le suivant : l'apprenant apprend, personne ne peut le faire à sa place”.

² Ninguém consegue falar no lugar de ninguém, ninguém consegue compreender no lugar de ninguém. Da mesma forma que ninguém consegue aprender no lugar de ninguém. O aluno, diria Pascal, se encontra “conduzido” e é ele que possui em mãos seu próprio destino. [Ser autônomo] é uma competência que se adquire sozinho.

1. Documentos televisuais em classe de língua francesa

Como já mencionamos acima, a utilização de documentos televisuais oriundos da Internet se encontram disponíveis no sítio: www.tv5.org, na rubrica: *Aprender e Ensinar com a TV5*. O dispositivo criado em 1996 é de acesso gratuito, para professores e alunos do mundo inteiro. Nesse endereço eletrônico, encontramos excelentes documentos autênticos de metodologia pedagógica no ensino de língua francesa.

São textos diversos que docentes de língua alvo utilizam no ensino-aprendizagem em classe de FLE, pois a TV5 disponibiliza vinte e quatro horas por dia grandes variedades de documentários, vídeos, reportagens e artigos de imprensa. Todos divulgados em língua nativa. *Ensinar e aprender com a TV5* é manter o contato direto com a língua alvo, “continuar e aprender, sempre¹”. (BOIRON, 2001, p. 22).

2. Como abordar a metodologia das tecnologias e de comunicação (TIC) no ensino-aprendizagem em classe de FLE?

Michel Boiron, pesquisador e diretor do centro CAVILAM e um dos criadores da metodologia, explica seu funcionamento. Segundo ele, *ensinar e aprender com a TV5* se baseia nos seguintes princípios:

1- Os aprendizes frequentam a língua autêntica desde o início da aprendizagem. [Uma vez que os documentos televisuais servem] de suporte para analisar, resumir, reformular, imitar, criticar, julgar, redigir textos etc. [É dessa forma que o professor explora as capacidades cognitivas dos alunos, pois trabalhar com texto televisual], não é assistir televisão junto, mas visionar de forma consciente e organizar sua descoberta². (BOIRON, 2001, p. 21-22).

Os livros de metodologia de ensino de língua francesa trabalham essas capacidades cognitivas no aprendiz, porém esses livros tornam a aprendizagem monótona e exaustiva para os alunos. Eles, às vezes, se sentem desestimulados.

2- Para se trabalhar a compreensão oral de documentos televisuais oriundos da Internet, primeiramente, se deve “concentrar de início em to-

¹ Continuer et apprendre, toujours...

² “Les apprenants fréquentent la langue authentique dès le début de l'apprentissage. [Le document sert de support] pour analyser, résumer, reformuler, imiter, critiquer, juger, rédiger des textes [...] Travailler [avec des textes télévisuels], ce n'est pas regarder la télévision ensemble, mais de la regarder de forma consciente et organiser sa découverte.”

das as informações não linguísticas [que o texto televisual oferece: sejam elas] informações visuais ou/e sonoras”. (BOIRON, 2001, p. 22)¹ Em seguida, o professor, por exemplo, propõe aos discentes algumas tarefas de compreensão oral, tais como: identificar diversos sons, descobrir diferentes registros, reconhecer diferentes dialetos, entonações de vozes. Descobrir fatos de civilização, descobrir determinadas situações e identificar palavras-chave. É preciso que o professor atente quanto ao nível dos alunos nas tarefas propostas.

3- Para uma aula de pouca duração, é recomendável escolher documentos de curta duração, de alguns segundos ou minutos [para não gerar uma situação de *stress* nos alunos. Um documento longo se torna difícil em sua exploração pedagógica, devido ao acúmulo de informações, tanto para o professor quanto para os alunos]. [Em um texto televisual de curta duração, é recomendável escolher]: clipes ou trechos de filmes, sequências de notícias de jornal televisado, algumas questões para discussão, respostas de uma entrevista extraídas de documentários ou de reportagens etc. (BOIRON, 2001, p. 23)².

4- Os documentos televisuais propostos pela TV5 auxiliam os professores tanto nas atividades de comunicação oral, bem como nas atividades de escrita. Os iniciantes, na atividade escrita, por exemplo, são capazes de descrever e em seguida escrever o número de pessoas que aparecem no documentário ou identificar o vocabulário empregado no documentário.

Quanto ao nível intermediário, o professor formula um questionário que o aluno seja capaz de responder, de acordo com as noções extraídas do documentário. Por fim, no nível mais avançado ainda, o docente, por exemplo, propõe que a classe se divida em grupos e cada grupo se encarrega de descrever: os lugares, os objetos, as pessoas e os temas abordados. Finalmente, são analisadas as respostas, a fim de se fazer um resumo. O objetivo é de organizar ideias para que os alunos possam elaborar uma redação final.

5- Pode-se utilizar o mesmo documento para diferentes níveis de aprendizagem, não é o documento que se define o nível, mas a tarefa exigida aos aprendizes. Os iniciantes são capazes de identificar elementos comuns no interior de um documento incomum. [No fundo] é melhor exibir cinco textos de uma mesma temática e explorar um objetivo específico para cada texto, ao in-

¹ “On se concentre d’abord sur toutes les informations non-linguistiques : informations visuelles ou/et sonores”.

² “Pour un cours de brève durée, il est recommandé de choisir des documents très courts, de quelques secondes à quelques minutes : [...] des clips, des extraits de films, séquences du journal télévisé, quelques échanges – réponses d’une interview, de documentaires ou de reportages etc.”

vés de trabalhar com cinco objetivos diferentes para os mesmo textos¹. (BOIRON, 2003, p. 40).

O objetivo principal é compreender o documentário como um todo, e não buscar uma interpretação para cada palavra. O que se pretende é adaptar os alunos, cada vez mais, para torná-los mais confiantes e autônomos, progressivamente, com textos de língua autêntica, para que eles enfrentem, assim, o medo do desconhecido.

Enfim é preciso ressaltar que cada tema, em *aprender e ensinar com TV5*, é acompanhado por várias fichas pedagógicas, para o professor e para o aprendiz, de acordo com seus diferentes níveis de aprendizagem: A2 para os iniciantes, B1 para o nível intermediário e B2 para o avançado.

3. Exemplo da aplicação da metodologia “aprender e ensinar com a TV5” em classe de FLE

Dentre os vários temas que se encontram disponíveis na Internet www.tv5.org em *aprender e ensinar com TV5* escolhemos o primeiro tema: *sept (7) jours sur la Planète, 7 dias no Planeta*, cujo subtema se intitula: *Du chocolat contre les rayons ultraviolets!* “*Chocolate contra os raios ultravioletas*”. Nesse subtema encontramos nas fichas pedagógicas do professor, dicas e sugestões da autora e coordenadora pedagógica Mme Bidault, do centro CAVILAM. A título de exemplos: como o professor deve trabalhar o subtema em classe de FLE, os objetivos a serem atingidos e a ficha pedagógica dos alunos, de acordo com os diversos níveis de aprendizagem.

Abaixo, também como exemplos, estão alguns exercícios de compreensão oral e de compreensão escrita, sugeridos pela coordenadora do projeto, para os alunos iniciantes:

1- Na ficha pedagógica encontramos: de acordo com o documentário, o professor propõe aos aprendizes um jogo de “charada”. Exemplo:

¹ “[On peut] utiliser le même document pour différents niveaux d'apprentissage : ce n'est pas le document qui définit le niveau, mais les tâches demandées aux apprenants. Les débutants sont capables d'identifier des éléments connus à l'intérieur d'un document inconnu. [...] Il vaut mieux passer cinq documents de même type avec chaque fois un objectif précis que travailler avec cinq objectifs sur le même document.”

“Eu sou um alimento de cor marrom. Eu sou uma massa de cacau e açúcar. As crianças me adoram [...]. Quem sou eu? Resposta: Chocolate¹.”

2- Exercício de compreensão de vocabulário. Nessa proposta de trabalho em sala, é preciso que o professor fique atento à algumas palavras-chave do documentário, exemplos: um antioxidante, o chocolate, os ultravioletas, o polifenol, queimaduras do sol etc. Em seguida, o professor propõe aos alunos, por exemplo, sem o auxílio do dicionário, comparar suas repostas com as do colega, ou seja, verificar o que eles entenderam dessas palavras-chave que foram mencionadas no documentário.

3- Finalmente, de acordo com o documentário, o professor coloca no quadro algumas frases verdadeiras e outras falsas. Em seguida, ele divide a classe em grupos e sugere aos alunos a identificação das verdadeiras. Quanto às falsas, mostrar o documentário e, a partir dele, escrever as frases corretamente.

Essas são algumas ideias propostas pela coordenadora Mme. Bidault, do Projeto CAVILAM. Cabe ao professor de escolher aquelas que são mais importantes no ensino aprendizagem em língua francesa, de acordo com seu objetivo específico.

Concluimos que o ensino da língua francesa com documentos televisuais através das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) da TV5 propõe um ensino desafiador para o professor de língua francesa, pois a metodologia traz uma verdadeira mudança, uma verdadeira revolução no ensino-aprendizagem de língua estrangeira em classe de FLE.

As TIC trazem para a sala de aula a atualidade presente das mídias e possibilitam um contato permanente e real com a língua alvo. Ensinar e aprender com as com as tecnologias de informação e comunicação estimulam o aprendiz em sua autoconfiança, pois ele enfrenta o medo do desconhecido, acreditando sempre em sua capacidade de aprender, cada vez mais, sozinho.

Enfim, o objetivo da metodologia proposta pelo centro CAVILAM, de Vichy, é de se colocar em evidência “que os alunos são capazes de compreender, capazes de dizer, capazes de fazer... O aluno chegará à conclusão: « eu sou capaz de aprender aquilo que não sei”². (BOIRON,

¹ “Je suis un aliment de couleur marron. Je suis une pâte de cacao et sucre. Les enfants m'adorent. [...] Qui suis-je ?”

² “[...] que les apprenants sont capables de comprendre, capables de dire, capables de faire... L'élève doit arriver à la conclusion : «Je suis capable d'apprendre ce que je ne sais pas. »”

2003, p. 43) Graças aos documentos televisuais da TV5, o professor motiva, cada vez mais, o aprendiz no conhecimento e no aperfeiçoamento da língua francesa, mantendo-o “conectado” com a realidade do mundo de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOIRON, Michel. Le français à visée professionnelle avec TV5: Apprendre, enseigner, diffuser, dans une logique du réseau. *Synergies Brésil*, n. 5, p. 39-43, année 2003.

BOIRON, Michel. *Quelques idées simples pour apprendre et enseigner avec TV5: Apprendre et enseigner avec TV5*, www.tv5.org. Janvier 2001, p. 21-24.

PORCHER, Louis. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris: Hachette Éducation, 2004.